

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

THIAGO ALCANTARA SONDA

**PROPOSTA E ANÁLISE DE INDICADORES RELATIVOS À DEMONSTRAÇÃO
DO RESULTADO ABRANGENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso que será apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof. Me. Diego de Oliveira Carlin

Porto Alegre

2014

PROPOSTA E ANÁLISE DE INDICADORES RELATIVOS À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE¹

THIAGO ALCANTARA SONDA²

RESUMO

O presente trabalho consistiu em verificar se a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) é relevante para a análise econômico-financeira das demonstrações contábeis, por meio da proposição e análise de indicadores contábeis. O Resultado Abrangente é composto pelo Lucro Líquido do exercício e pelos Outros Resultados Abrangentes (operações que alteram o Patrimônio Líquido e que não são originadas de sócios ou acionistas na qualidade de proprietário). A determinação da relevância ocorreu por meio da proposição de indicadores utilizando os Outros Resultados Abrangentes (ORAs) e Resultados Abrangentes Totais (RAT) e posterior aplicação dos mesmos em uma amostra de 15 companhias, utilizando um empresa base (São Martinho S.A.) comparada posteriormente as outras 14 da amostra. A amostra foi definida a partir de companhias cadastradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que possuíam ocorrência de ORAs nos três últimos períodos disponíveis. Para isso, foram abordados os aspectos teóricos acerca da definição de demonstrações contábeis, Resultados Abrangentes, Outros Resultados Abrangentes e estrutura da Demonstração do Resultado Abrangente, além de identificados os principais métodos de análise das demonstrações econômico-financeiras e alguns indicadores tradicionalmente utilizados nessa análise, com a posterior proposição de novos indicadores. Quanto ao método, tratou-se de uma pesquisa exploratória no que tange ao seu objetivo, que utilizou de pesquisa documental e de abordagem qualitativa. Os resultados, por meio da aplicação dos indicadores propostos, permitiram verificar a relevância dos ORAs e dos indicadores propostos da DRA para auxiliar em uma análise econômico-financeira das demonstrações contábeis, seja analisando o indicador isoladamente ou comparando o mesmo aos seus semelhantes. Também foi avaliado se houve relação entre os novos indicadores e os tradicionalmente utilizados.

Palavras-chaves: Demonstração do Resultado Abrangente. Outros Resultados Abrangentes. Análise Econômico-Financeira.

¹ Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Prof. Me. Diego de Oliveira Carlin, em julho de 2014.

² Aluno do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFRGS. E-mail: thiagosonda81@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A busca das empresas por recursos, seja para pagamentos de obrigações contraídas, capital de giro ou para investimentos, faz parte da rotina diária das mesmas. Nesse sentido, as sociedades possuem basicamente acesso a duas formas de financiamento: captação de recursos junto a terceiros, ou financiamento com capitais próprios. Nesta última modalidade a empresa possui a opção de angariar recursos junto ao mercado de capitais.

As empresas que desejarem captar recursos no mercado de capitais, além de seguirem as normas e orientações da legislação societária, devem seguir normas adicionais impostas pelos órgãos reguladores deste mercado de capitais. A Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº. 457, emitida em 13 de julho de 2007, torna obrigatória a adoção pelos participantes do mercado ao padrão do *International Accounting Standards Board* (IASB) para emissão dos relatórios financeiros e demonstrações contábeis consolidadas. No Brasil, o órgão responsável pela recepção e convergência a este padrão é o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), sendo seus pronunciamentos posteriormente admitidos como normas para apresentação das demonstrações financeiras perante a CVM.

Neste caso, a apresentação das demonstrações contábeis segue os preceitos da *International Accounting Standard 1* (IAS 1) equivalente ao Pronunciamento Técnico CPC 26, que introduziu a Demonstração do Resultado Abrangente no espectro das demonstrações obrigatórias a serem apresentadas à CVM. Tal demonstração visa evidenciar aquelas transações que afetam diretamente o Patrimônio Líquido e não são originadas de sócios e acionistas na qualidade de proprietário.

Para avaliar a probabilidade de ganho ou perda nas operações de compra de ações ou de concessão de empréstimos (no primeiro caso a valorização da ação, e no segundo caso se a empresa conseguirá liquidar tal empréstimo), o investidor efetua avaliação prévia das empresas, no sentido de verificar como a mesma encontra-se financeira, econômica e estruturalmente.

Desta feita, tanto instituições financeiras como investidores utilizam-se de diversas técnicas para avaliação da situação da empresa, dentre elas a análise das demonstrações financeiras, onde são verificados índices de retorno, endividamento, estrutura, entre outros que, conforme o setor de atividade, fornecerão um panorama da organização conforme seu ramo de atividade.

A Demonstração do Resultado Abrangente, por ser uma demonstração nova no Brasil, possui poucos estudos relacionados a ela, necessitando que sejam desenvolvidas técnicas de análise

próprias. Como os Resultados Abrangentes afetam diretamente o Patrimônio Líquido da empresa, e, visto que as transações ou eventos nela evidenciados são de realização financeira incerta, importante saber se as transações ali evidenciadas relacionam-se de alguma maneira com os indicadores geralmente utilizados para análise das demonstrações contábeis. Para isto, propõe-se a criação de novos indicadores que envolvam o Resultado Abrangente e que contribuam para a análise conjunta dos já existentes. Na situação ora exposta reside a importância do presente estudo e a questão proposta para o mesmo: Quais indicadores podem ser formulados a partir da Demonstração do Resultado Abrangente para auxiliar na análise das demonstrações contábeis?

A partir da questão de pesquisa, tornam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) compreender e interpretar a estrutura da Demonstração do Resultado Abrangente;
- b) propor indicadores que envolvam as transações registradas da DRA e no resultado abrangente;
- c) verificar de que maneira estes indicadores complementam a análise dos já existentes;
- e
- d) aplicar estes novos indicadores em companhias de capital aberto.

Este estudo foi proposto levando em consideração a recente obrigatoriedade de apresentação e a inexistência de estudos com relação a indicadores provenientes da DRA. Leva em consideração também verificar de que maneira estes indicadores propostos podem auxiliar na interpretação de indicadores já existentes das demonstrações financeiras. Conforme pesquisa nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, e consulta das revistas de contabilidade classificadas nos níveis qualis A2 a B3 a partir do ano de 2010, o referido tema não apresenta estudos neste sentido. Há diversas novas obras que tratam de Análise de Balanços e das Demonstrações Financeiras, que apresentam a DRA limitando-se ao seu aspecto teórico e estrutural, mas sem estudos com vistas a análise dos saldos ou evolução dos valores ali contabilizados.

A relevância do presente estudo reside em verificar o possível impacto que o Resultado Abrangente pode gerar ao alterar o Patrimônio Líquido. Como tratam-se de transações que são de realização incerta quando da elaboração das demonstrações contábeis, torna-se importante para investidores e instituições financeiras saber qual o possível impacto dos ORAs no Patrimônio

Líquido, além de saber se há relação dos indicadores propostos com os demais indicadores apresentados pelas demonstrações contábeis.

A contribuição do presente artigo reside nos novos indicadores propostos, sendo que os mesmos podem auxiliar, em conjunto com outros indicadores, os analistas de crédito e mercado de capitais a interpretar qual o impacto do Resultado Abrangente na evolução do Patrimônio Líquido da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata dos principais conceitos e termos que serão utilizados no desenvolvimento do presente artigo, tais como demonstrações contábeis, Resultado Abrangente, Demonstração do Resultado Abrangente e análise das demonstrações contábeis.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo o CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, um conjunto completo das demonstrações contábeis, que em suma são a prestação de contas da empresa perante seus acionistas (IUDICIBUS *et al.*, 2010), é composto pelas seguintes demonstrações:

- (a) balanço patrimonial ao final do período;
 - (b1) demonstração do resultado do período;
 - (b2) demonstração do resultado abrangente do período;
 - (c) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
 - (d) demonstração dos fluxos de caixa do período;
 - (e) notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas;
 - (f) balanço patrimonial do início do período mais antigo, comparativamente apresentado, quando a entidade aplica uma política contábil retrospectivamente ou procede à reclassificação de itens das demonstrações contábeis, ou ainda quando procede à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis; e
- [...] (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC 26-R1, 2011, p. 7).

As demonstrações contábeis como um todo devem representar de forma estruturada a posição patrimonial e o desempenho da entidade (CPC 26-R1, 2011, p.6). Ainda segundo o CPC 26-R1:

O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. (CPC 26-R1, 2011, p. 6).

Segundo Oliveira *et al.* (2010, p. 2) “Sob o ponto de vista do usuário externo, quanto mais as demonstrações contábeis se referirem à exploração de tendências futuras, maior será a sua utilização.”. Hendriksen e Van Breda (1999) vão além e alegam que, sendo os acionistas e outros investidores o grupo foco para a divulgação das demonstrações contábeis (por esses possuírem o conhecimento necessário para interpretação das mesmas), o objetivo desta divulgação é que a mesma é fundamental para o funcionamento ótimo de mercados eficientes de capitais.

Tais demonstrações são de vital importância no assessoramento à tomada de decisão por parte de investidores e instituições financeiras nos processos de avaliação de investimento em valores mobiliários ou concessão de crédito. Ainda mais importante neste sentido verificar qual o impacto do resultado abrangente no patrimônio líquido.

A Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) foi introduzida no conjunto de demonstrações contábeis obrigatórias no Brasil a partir da aprovação do CPC 26, mesmo não havendo menção sobre tal demonstração na Lei 6.404/76 e suas posteriores alterações. A DRA foi originada a partir do conceito norte americano de Resultado Abrangente (*Comprehensive Income*) introduzido pelo *Fasb Concepts n° 3 - Elements of Financial Statements of Business Enterprises* (posteriormente substituído pelo *Fasb Concepts Statements n° 6*) e detalhado no *Fasb Concepts Statements n° 5 – Recognition and Measurement in Financial Statements of Business Enterprises*.

2.2 RESULTADO ABRANGENTE E SUA DEMONSTRAÇÃO

O Resultado Abrangente, conforme as definições do CPC 26-R1 (2011, p.5) “[...] compreende todos os componentes da Demonstração do Resultado e da Demonstração dos Outros Resultados Abrangentes.” sendo “[...] a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não sejam derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários.” e “[...] é formado, por sua vez, de três componentes: o

resultado líquido do período, os outros resultados abrangentes e o efeito de reclassificações dos outros resultados abrangentes para o resultado do período.”.

O CPC 26 também traz a definição e detalha quais transações se enquadram como Outros Resultados Abrangentes, conforme abaixo:

Outros resultados abrangentes compreendem itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado como requerido ou permitido pelos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC. Os componentes dos outros resultados abrangentes incluem:

- (a) variações na reserva de reavaliação, quando permitidas legalmente (ver Pronunciamentos Técnicos CPC 27 – Ativo Imobilizado e CPC 04 – Ativo Intangível);
- (b) ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido reconhecidos conforme item 93A do Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados;
- (c) ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior (ver Pronunciamento Técnico CPC 02 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis);
- (d) ganhos e perdas na remensuração de ativos financeiros disponíveis para venda (ver Pronunciamento Técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração);
- (e) parcela efetiva de ganhos ou perdas advindos de instrumentos de *hedge* em operação de *hedge* de fluxo de caixa (ver Pronunciamento Técnico CPC 38).

A Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) contém aquelas transações que afetam diretamente o Patrimônio Líquido das empresas e que não são originadas de transações com sócios e acionistas na qualidade de proprietário. Como estas transações são valores de realização incerta e representam investimentos [...], as mesmas não transitam pela Demonstração de Resultado do Exercício (LOPES; CONRADO, 2010). A Demonstração dos Resultados Abrangentes deve conter, no mínimo:

- (a) resultado líquido do período;

- (b) cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza (exceto montantes relativos ao item (c));
- (c) parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial; e
- (d) resultado abrangente do período (CPC 26-R1, 2011, p. 25).

Ainda conforme o CPC 26 devem ser demonstrados os valores segregados das participações dos controladores e dos não controladores do Resultado Abrangente, nos mesmos moldes da apresentação na DRE:

Os itens que se seguem devem ser divulgados nas respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente como alocações do resultado do período:

- (a) (...)
- (b) resultados abrangentes totais do período atribuíveis:
 - (i) à participação de sócios não controladores; e
 - (ii) aos detentores do capital próprio da empresa controladora. (CPC 26-R1, 2011, p. 27).

A título de ilustração, segue abaixo transcrição do modelo genérico da DRA conforme disponibilizado no guia de adoção inicial elaborado pela KPMG Auditores Independentes para o período de 2010 que conta com demonstrações financeiras ilustrativas:

Figura 1 - Modelo de DRA genérica

Demonstração de resultado abrangente	
Para o exercício findo em 31 de Dezembro	
<i>Em milhares de Reais</i>	
Resultado do período	
Outros resultados abrangentes	
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	
Variação líquida de <i>hedge</i> de investimento líquido em operações no exterior	
Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos <i>hedges</i> de fluxo de caixa	
Variação líquida no valor justo dos <i>hedges</i> de fluxo de caixa transferido para resultado ⁸	
Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	
Variação líquida no valor justo e ativos financeiros disponíveis para venda transferidos resultado	
Ganhos (perdas) atuariais de plano de benefícios definido	
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social	
Resultado abrangente total	
Resultado abrangente atribuível aos:	
Acionistas controladores	
Acionistas não controladores	
Resultado abrangente total	
<i>As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.</i>	

2.2.1 Ganhos e Perdas derivados de conversão de Demonstrações Contábeis de investimentos no exterior

Os ganhos ou perdas com variação cambial decorrentes de conversão de demonstrações contábeis de investimentos (empresas coligadas, controladas ou *joint ventures*) no exterior devem ser reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido por meio da DRA. Neste sentido Niyama (2010, p. 80) ensina que no reconhecimento:

[...] dos ganhos e perdas decorrentes de conversão, a transferência do ajuste diretamente para o patrimônio líquido é razoável na medida em que a avaliação do desempenho operacional (lucro) seria impactada por variáveis difíceis de serem controladas [...].

O CPC 02 – R2 trata amplamente do assunto, detalhando os procedimentos para reconhecimento dos ganhos e perdas na conversão que devem ser evidenciados na DRA. Basicamente, a empresa que consolida a informação no Brasil deve reconhecer:

[...] tais variações cambiais [...] inicialmente, em outros resultados abrangentes em conta específica do patrimônio líquido, e devem ser transferidas do patrimônio líquido para a demonstração do resultado quando da baixa do investimento líquido [...]. (CPC 02-R2, 2010, p.13).

2.2.2 Manutenção do Capital Financeiro e Manutenção do Capital Físico

Conforme o Pronunciamento Conceitual Básico (CPC 00), o conceito de capital financeiro está atrelado ao dinheiro investido ou o poder de compra do dinheiro investido, sendo sinônimo de ativos líquidos ou Patrimônio Líquido da entidade. Já o conceito de manutenção de capital financeiro diz respeito ao aumento dos ativos líquidos por meio de lucros, excluindo-se distribuições aos proprietários e aportes por meio destes. Deve-se então, levar em consideração os impactos que o Resultado Abrangente pode ter neste indicador.

Ainda segundo o CPC 00, o conceito de capital físico está atrelado à capacidade produtiva da entidade, podendo ser baseada em sua produção diária, por exemplo. A definição de Manutenção de capital físico considera o lucro auferido somente se essa capacidade produtiva da entidade no final do período exceder a capacidade física do início deste período, excluídos distribuições e aportes de capital pelos sócios durante o período. Da mesma maneira que na Manutenção de capital

financeiro, devemos levar em consideração os impactos que o Resultado Abrangente pode ter neste indicador.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis trazem dados que analistas do mercado de valores mobiliários e de instituições financeiras que operam com concessão de crédito estudam para verificar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa captadora de recursos. Neste sentido Assaf Neto (2012, p.43) ensina que: “Por exemplo, um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de determinada companhia; se um crédito solicitado merece ou não ser atendido [...]” e ainda que “A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômica financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.”.

O autor, apesar de versar sobre a Análise de Balanços, trata da análise das demonstrações contábeis como um todo, no entanto não faz menção alguma quanto a DRA. Outras obras como as de Matarazzo (2010), Iudícibus (2010) e mais recentemente Braga (2012), tratam da análise financeira por meio das demonstrações contábeis e também não citam, em nenhum momento, o Resultado Abrangente ou a DRA. Pereira da Silva (2013), Martins, Miranda e Diniz (2012, 2014), Lins e Francisco Filho (2012) trazem apenas definições da DRA conforme preconizado no CPC 26. O único autor pesquisado em que remete a alguma possibilidade de análise dos RAs, mesmo que indiretamente, é Alcantara Silva (2013) que prevê a utilização das técnicas de análise horizontal e vertical e alguns indicadores propostos por Maroni Neto e Costa (2006) na DMPL.

É a partir da análise das demonstrações contábeis que pode-se verificar a situação econômico-financeira de uma empresa. Esta análise, sem a interpretação dos componentes analisados não possui sentido prático. Conforme Lima Junior e Fleck (2010, p.14):

A análise das demonstrações contábeis faz com que a Contabilidade venha a ter um teor mais analítico, tendo como se obter conclusões econômicas e financeiras de uma empresa, através dessa análise. Conhecer contabilidade, sem saber analisá-la, é ter um conhecimento incompleto, porque sem a análise, não conhecemos as particularidades dos componentes do conjunto. Logo, analisar sem interpretar os componentes analisados, não faz nenhuma diferença.

Segundo Assaf Neto (2012), a análise das demonstrações se dá através do uso técnicas próprias, conforme pode-se ver no Quadro 1:

Quadro 1 - Técnicas de Análise de Balanços

Análise Vertical	Estudo da distribuição dos saldos em uma demonstração de um determinado período (análise de estrutura)
Análise Horizontal	Estudo de mais de um período de demonstrações buscando verificar a variação dos saldos ao longo desta amostra (análise da evolução)
Indicadores Econômico-Financeiros	São retiradas conclusões sobre a situação da empresa a partir de relacionamento de elementos afins das demonstrações contábeis, podendo ainda estes ser comparados aos indicadores de empresas concorrentes e do mesmo segmento. Classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor
Diagrama de Índices	Trata-se do detalhamento das variáveis que exercem influências sobre os índices. Indicado para estudo da rentabilidade da empresa, sendo o Retorno sobre o Investimento um exemplo

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2012, p. 49-50).

Outros estudos trazem classificações diferenciadas em relação às técnicas de análise. Lima Junior e Fleck (2010, p.14) citam além da análise vertical e horizontal o método dos quocientes, sendo que a principal finalidade desta técnica “[...] é permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com valores preestabelecidos, retratando, assim, o que aconteceu no passado para inferir o que poderá acontecer no futuro”. No desenvolvimento do trabalho, os autores trazem nesta modalidade exemplos de indicadores de rentabilidade, endividamento, participação de capitais (próprios e de terceiros), imobilização dos capitais permanentes, liquidez.

Azevedo *et al.* (2011) alegam que em virtude da vastidão de informações fornecidas pela Contabilidade, torna-se fundamental para o administrador financeiro interpretar os registros contábeis de maneira eficiente, fazendo uso de algumas técnicas para tal entendimento, com importância especial da análise dos índices econômico-financeiros. A partir das demonstrações contábeis que são divulgadas pelas empresas em geral são extraídos estes índices. Através destes é possível até mesmo prever condições futuras da empresa. Conforme Rogers *et al.* (2006, p.6):

A análise financeira suportada por índices serve de base para nortear o bom desempenho da organização além de ser eminentemente prática. Ela possibilita grande quantidade de informações sobre a empresa, tornando possível prever, até mesmo, condições futuras inerentes a esta.

Outros indicadores obtidos das demonstrações contábeis também são pertinentes no processo de análise, como exemplo podemos citar os conceitos de manutenção do capital financeiro (patrimônio líquido), manutenção do capital físico (capacidade produtiva) sendo que segundo Pereira Filho (2013) “Analisar esses conceitos é fundamental para melhor identificar e compreender o retorno sobre o capital.”.

2.3.1 Indicadores Econômico-Financeiros

A análise econômico-financeira das empresas teve parte de sua origem na necessidade de instituições financeiras avaliarem os riscos de concessão de crédito e possibilidade de retorno sobre possíveis operações de crédito, visando verificar a situação econômico-financeira dos tomadores de recursos. Assaf Neto (2012, p.48) afirma que:

Historicamente, sabe-se que o processo de avaliação de empresas foi desenvolvido, em grande parte, no sistema bancário americano o qual procurava relacionar o risco das diversas empresas com suas solicitações de empréstimos.

Neste sentido, inúmeros são os autores ligados a área de Contabilidade (o próprio Assaf Neto, Iudícibus, Matarazzo, Pereira Silva, entre outros) que possuem obras com foco na análise de balanços e demais demonstrações financeiras. No quadro 2 podemos verificar alguns indicadores de retorno e rentabilidade, a descrição dos mesmos e o autor da obra da qual foram retirados, bem como sua forma de apresentação e interpretação.

Quadro 2 - Indicadores de Retorno e/ou Rentabilidade

Indicador	Apresentação	Autor	Fórmula	Conceito	Interpretação
Retorno do Ativo	Percentual	Assaf Neto	$LO/(AT-LL)$	Indica quanto a empresa auferir de lucro para cada \$100 ou (\$1) do Ativo Total, Médio ou ajustado.	Quanto maior, melhor
		Matarazzo	$(LL/AT) \times 100$		
		Pereira da Silva	$(LL/AT \text{ médio}) \times 100$		
		Gitman	LL/AT		
	Número Índice	Assaf Neto (IFs)	LL/AT		
Ambos	Iudícibus	$LL/AT \text{ médio}$			
Retorno s/ PL	Percentual	Assaf Neto	$LL/(PL-LL)$	Indica quanto a empresa auferir de lucro para cada \$100 (ou \$1) do Patrimônio Líquido Total, Médio ou ajustado.	Quanto maior, melhor
		Matarazzo	$(LL/PL \text{ médio}) \times 100$		
		Pereira da Silva	$(LL/PL \text{ médio}) \times 100$		
		Gitman	LL/PL		
	Número Índice	Assaf Neto (IFs) ¹	LL/PL		
Ambos	Iudícibus	$LL/PL \text{ médio}$			

Margem Líquida	Percentual	Matarazzo	$(LL/VL) \times 100$	Indica quanto a empresa auferir de lucro para cada \$100 (ou \$1) da Receita/Venda Líquida	Quanto maior, melhor
		Pereira da Silva	$(LL/VL) \times 100$		
		Gitman	LL/VL		
	Número Índice	Assaf Neto (IFs)	LL/RL		
		Iudícibus	LL/VL		

Legenda: LO – Lucro Operacional; LL – Lucro Líquido; AT – Ativo Total; PL- Patrimônio Líquido; VL - Vendas Líquidas; RL – Receita de Intermediação Financeira Líquida.

¹ No original, identificado como Retorno Sobre o Investimento Total.

Fonte: Elaboração própria a partir de consultas as obras dos autores acima descritos.

Algumas considerações devem ser feitas sobre os indicadores da tabela. Na obra de Assaf Neto (2012), há um indicador específico para o cálculo do Retorno Sobre o Investimento (que considera despesas financeiras e passivos onerosos), e um indicador de Margem Operacional para as empresas que não são instituições financeiras, porém, não consta para aquelas indicador para Margem Líquida. Quanto aos outros autores, as maiores divergências referem-se as formas de apresentação e quanto a nomenclatura dos indicadores, sendo que Matarazzo (2010) usa o termo Rentabilidade em vez de Retorno, Pereira da Silva (2013) utiliza a terminologia Retorno sobre as Vendas para a Margem Líquida, Gitman (2001) classifica os Indicadores de Retorno como Taxas, Iudícibus (2010) por sua vez chama de Margem de Lucro a Margem Líquida e Retorno sobre o Investimento o Retorno sobre o Ativo.

Como a pesquisa ora proposta possui sua população e amostra retiradas da CVM, sendo que há várias instituições financeiras que negociam papéis no mercado de capitais, optou-se por escolher os indicadores propostos por Assaf Neto para análise destas, transformando-os, no entanto, em indicadores percentuais, como ponto de partida de proposição e para comparação aos indicadores propostos.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

A relação do Resultado Abrangente e os possíveis impactos caso o mesmo fosse evidenciado dentro da Demonstração do Resultado do Exercício já foram objeto de estudo. Conforme Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012, p. 7):

Dada a obrigatoriedade de evidenciação do resultado abrangente no Brasil a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, este artigo analisa hipotética e empiricamente a volatilidade que os Outros Resultados Abrangentes causariam, caso fossem registrados no resultado do exercício.

Os autores verificaram por meio de aplicação de estatística descritiva que em caso de registro dos Outros Resultados Abrangentes no resultado do exercício haveria volatilidade do Lucro Líquido e que, “[...] a conversão das demonstrações contábeis de investimentos no exterior foi o que mais influenciou na volatilidade do Resultado Abrangente.” (PINHEIRO MACEDO; VILAMAIOR, 2012, p.16).

Coelho e Carvalho (2007, p.133), por sua vez, analisaram as diferenças entre o Resultado Abrangente e o Lucro Líquido oriundo da DRE: “Prossegue-se, então para avaliar empiricamente a dimensão das diferenças entre o lucro reportado e o lucro abrangente na realidade de empresas brasileiras.”. Neste caso os autores chegaram a conclusão de que são significantes as diferenças entre lucro reportado e incremento limpo do PL. Ao fim do estudo sugerem que “[...] um caminho alentador seria o de realizar pesquisas na busca de associar os dois conceitos de resultado aos retornos das empresas no mercado de capitais.” (COELHO; CARVALHO, 2007, p.137).

2.5 PROPOSIÇÃO DE INDICADORES SOBRE O RESULTADO ABRANGENTE

Tendo em vista a recente obrigatoriedade de apresentação e a inexistência de estudos com relação a indicadores provenientes da DRA, necessitando que sejam desenvolvidas técnicas de análise próprias, com base nos indicadores Retorno sobre Ativo (ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Margem Líquida (ML), estabeleceram-se as relações, que seguem no Quadro 3, com o RA e os ORAs para geração de novos indicadores que visam quantificar a possível influência de resultados que não constam no DRE na análise econômico-financeira. Adicionalmente, para medir o impacto dos ORA frente aos recursos gerados e aplicados nas atividades operacionais da empresa propôs-se relações entre os ORAs, RAT e o Fluxo de Caixa Operacional. Por fim, visto que a segregação dos ORAs frente aos outros resultados contabilizados no DRE se dá parcialmente em face da incerteza na realização dos mesmos, foi avaliada a realização dos mesmos.

Quadro 3 - Indicadores propostos a partir dos ORAs e RA

Tipo	Indicador	Fórmula	Conceito	Interpretação
Retorno	Retorno ORA s/ Ativo Total	$(ORA/AT) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de ORAs para cada \$100 do Ativo Total	Quanto maior, melhor
	Retorno ORA s/ PL	$(ORA/PL) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de ORAs para cada \$100 do Patrimônio Líquido Total	Quanto maior, melhor
	Retorno RAT s/ Ativo Total	$(RAT/AT) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de RAs para cada \$100 do Ativo Total	Quanto maior, melhor
	Retorno RAT s/ PL	$(RAT/PL) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de RAs para cada \$100 do Patrimônio Líquido Total	Quanto maior, melhor
Rentabilidade	Margem ORA Líquida	$(ORA/RL) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de ORAs para cada \$100 da Receita/Venda Líquida	Quanto maior, melhor
	Margem RAT Líquida	$(RAT/RL) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de RAs para cada \$100 da Receita/Venda Líquida	Quanto maior, melhor
Proporcionalidade	Proporção RAT sobre FCO	$(ORA/FCO) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de ORAs para cada \$100 do Fluxo de Caixa Operacional	Quanto maior, melhor
	Proporção ORA sobre FCO	$(ORA/FCO) \times 100$	Indica quanto a empresa apura de ORAs para cada \$100 do Fluxo de Caixa Operacional	Quanto maior, melhor
Remuneração aos Acionistas	Percentual Dividendos s/ LL (DIVsLL)	$(DIV/LL) \times 100$	Indica o percentual de dividendos distribuídos em relação ao Lucro Líquido	Quanto maior, melhor
	Dividendos s/ RAT	$[(DIVsLL) \times RAT] \times 100$	Indica a remuneração aos acionistas se a base para cálculo fosse o Resultado Abrangente total	Quanto maior, melhor
Composição	Composição RAT	$ORA/RAT \times 100$	Indica o percentual de ORA na formação do RA	Quanto menor, melhor
Realização	Realização ORA	$[Módulo (ORA realizado/Reserva final ORA período)] \times 100$	Indica a quantidade de ORAs que a empresa consegue "realizar" no período	Quanto maior, melhor

Legenda: ORA - Outros Resultados Abrangentes; RAT - Resultado Abrangente Total; AT – Ativo Total; PL- Patrimônio Líquido; RL – Vendas Líquidas ou Receita de Intermediação Financeira Líquida (bancos); DIV - Dividendos.

Fonte: Elaboração própria.

Por meio da aplicação dos indicadores ROA, ROE, ML e dos agora propostos, foi possível r emitir uma opinião acerca da relevância da ocorrência dos ORAs na análise das demonstrações contábeis.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO

O presente trabalho utilizou da tipologia de pesquisa exploratória no que tange ao seu objetivo, pois consistiu em propor novos indicadores baseados no Resultado Abrangente e comparar com os demais indicadores de análise das demonstrações contábeis. É por meio da pesquisa exploratória que, segundo Raupp e Beuren (2012, p.80), “[...] busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.”.

Quanto aos procedimentos, foi utilizada a tipologia de pesquisa documental (no caso, as demonstrações das companhias). Conforme Raupp e Beuren (2012, p.89), “[...] a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”.

Por fim, quanto á abordagem do problema, foi utilizada a tipologia de pesquisa qualitativa, em que pretende-se demonstrar de que maneira os novos indicadores propostos podem contribuir na análise dos indicadores já utilizados na análise das demonstrações financeiras. É nesta tipologia que segundo Raupp e Beuren (2012, p.92) “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.”.

3.2 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A amostra consistiu nas demonstrações contábeis arquivadas na CVM de 15 empresas dos últimos três exercícios para verificar, propor e comparar indicadores, visando buscar a relação (ou não) com os indicadores já existentes e como estes novos podem auxiliar na análise econômico-financeira.

As empresas que compõem a amostra foram selecionadas aleatoriamente por meio de sorteio a partir da classificação setorial da Bovespa, que aponta um total de 561 companhias, sendo a população definida como as 239 que possuíam ocorrência de Resultados Abrangentes, destes, os

15 selecionados registravam ocorrência de RA nos três períodos. Os dados foram coletados na CVM, sendo eles o Balanço Patrimonial, o DRE, a DRA e as Notas Explicativas.

As empresas da amostra são as seguintes:

Quadro 4 – Amostra a ser utilizada na pesquisa

EMPRESA	CLASSIFICAÇÃO SETORIAL
Metisa Metalúrgica Timboense S.A.	Bens Industriais / Máquinas e Equipamentos / Máq. e Equip. Construção e Agrícolas
Valid Soluções e Serv. Seg. Meios Pag. Ident. S.A.	Bens Industriais / Serviços / Serviços Diversos
Latam Airlines Group S.A.	Construção e Transporte / Transporte / Transporte Aéreo
Log-In Logística Intermodal S.A.	Construção e Transporte / Transporte / Transporte Hidroviário
Parcom Participações S.A.	Financeiro e Outros / Outros / Outros
Wetzel S.A.	Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário
Autometal S.A.	Bens Industriais / Material de Transporte / Material Rodoviário
Bicicletas Monark S.A.	Consumo Cíclico / Viagens e Lazer / Bicicletas
Banco Bradesco S.A.	Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos
Cia Brasileira de Energia	Utilidade Pública / Energia Elétrica / Energia Elétrica
Telefônica Brasil S.A.	Telecomunicações / Telefonia Fixa / Telefonia Fixa
Petrobras S.A.	Petróleo. Gás e Biocombustíveis / Petróleo. Gás e Biocombustíveis / Exploração e/ou Refino
Brb-Banco de Brasília S.A.	Financeiro e Outros / Intermediários Financeiros / Bancos
São Martinho S.A.	Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Açúcar e Alcool
Vicunha Têxtil S.A..	Consumo Cíclico/ Tecidos, Vestuário e Calçados/ Fios e Tecidos

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa junto a Bovespa (2013).

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados efetuou-se análise comparativa dos indicadores propostos baseados nos ORAs e RAT aos indicadores já existentes. Nesse sentido, através das demonstrações publicadas na CVM, procedeu-se ao cálculo de alguns indicadores das demonstrações contábeis tradicionalmente analisados e comparou-se aos indicadores propostos aplicados.

Após a análise e comparação dos indicadores aplicados, foi possível a emissão de opinião acerca da possível relevância e relação entre os mesmos, e, assim, de que maneira os indicadores baseados nos ORAs e no RAT podem auxiliar na análise das demonstrações contábeis.

4 RESULTADOS

A finalidade da presente seção é analisar os indicadores propostos calculados a partir dos dados coletados de maneira que se possa concluir se os ORAs (e indicadores calculados com base no mesmo) são relevantes para a análise das demonstrações financeiras e se há relação destes novos indicadores propostos aos já existentes. Ao longo das próximas seções será abordada a utilidade dos indicadores propostos, a relevância dos resultados obtidos e se utilizará de gráficos para ilustrar os comparativos entre novos indicadores e os tradicionalmente utilizados. Para consecução deste objetivo, será efetuada a demonstração dos indicadores aplicados em questão em uma empresa que servirá de base, e em um segundo momento serão comparados os resultados obtidos nesta a outras empresas da amostra, evidenciando a relevância e variação dos mesmos.

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DA EMPRESA SÃO MARTINHO S.A.

Como empresa base para análise dos indicadores nos três períodos da amostra foi escolhida a São Martinho S.A., pois a mesma foi uma das que apresentou maior relevância da participação dos ORAs no incremento ou redução do RAT. Abaixo apresenta-se os dados que foram utilizados para o cálculo/aplicação dos indicadores tradicionais e dos indicadores propostos.

Tabela 1 – Saldos utilizados para cálculo dos indicadores da São Martinho S.A. (em R\$ milhões)

Contas/Ano	2013	2012	2011
Lucro Líquido	73	127	142
ORA	25	6	-61
RA	98	133	81
Receita Líquida	1636	1367	1295
Patrimônio Líquido	2101	2025	1953
Ativo Total	5633	4787	3942
FCO	495	468	466
Reserva ORA final Período	1266	1273	1305
ORA realizado no período	32	39	38
Dividendos	23	51	18

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

A partir dos dados da tabela 1 procedeu-se no cálculo dos indicadores propostos para posterior análise e comparação dos mesmos conforme as sessões que seguem.

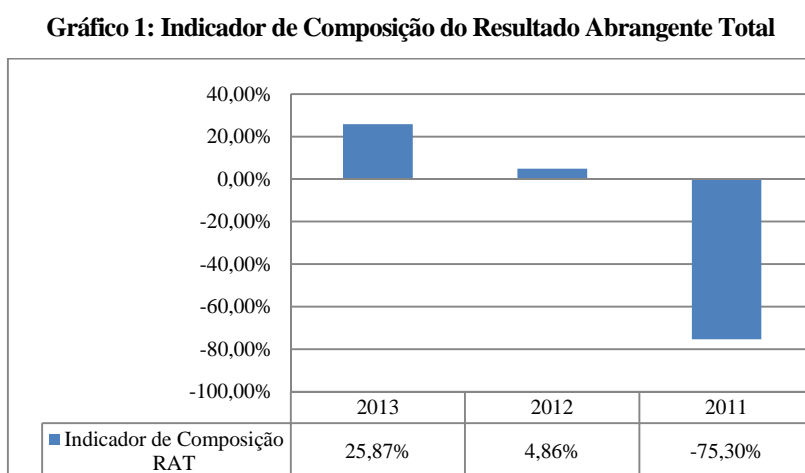
4.1.1 Indicador de Composição do RA

O presente indicador tem por finalidade demonstrar qual a participação dos ORAs na formação do Resultado Abrangente Total de cada período. Com este viés estabeleceu-se a fórmula para cálculo da Composição do RA como sendo o total dos Outros Resultados Abrangentes apurados no período sobre o total de Resultados Abrangentes no período, conforme pode ser verificado na fórmula abaixo:

Indicador	Fórmula
Composição RAT	$ORA/RAT \times 100$

A formulação em questão, apesar de simples, auxiliará em muito ao identificar em que situações os ORAs são relevantes na formação do RA total e quando devem ser considerados na análise da situação econômico-financeira das empresas. Também, na realidade, os outros indicadores de Retorno e Rentabilidade só serão significativos para a análise econômico-financeira quando este indicador em particular apresentar relevância.

O Gráfico 1 demonstra a participação dos ORAs frente ao RAT do período mediante a aplicação do indicador.



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

A aplicação do indicador para a empresa em questão evidência, principalmente nos períodos de 2011 (redução) e 2013 (aumento), impactos significativos na apuração do RAT do período, denotando existência de relevância no uso do indicador na avaliação da evolução do Patrimônio Líquido e na análise econômico-financeira da empresa.

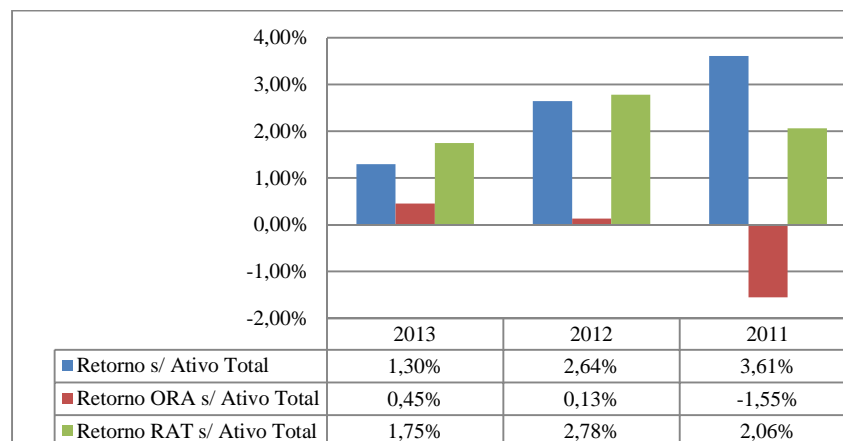
4.1.2 Indicadores de Retorno

A seguir apresenta-se a análise os resultados obtidos através da aplicação dos indicadores de Retorno Sobre o Ativo Total, Retorno ORA sobre Ativo Total e Retorno RAT sobre Ativo Total. As fórmulas dos dois últimos indicadores citados são definidas, similarmente ao Retorno sobre o Ativo Total, pela divisão dos ORAs ou RATs do período pelo total dos Ativos. O indicador de Retorno RAT sobre o Ativo ainda pode ser obtido pela soma entre o Retorno sobre o Ativo e o Retorno ORA sobre o Ativo, conforme evidenciado abaixo:

Indicador	Fórmula
Retorno ORA s/ Ativo Total	$(ORA/AT) \times 100$
Retorno RAT s/ Ativo Total	$(RAT/AT) \times 100$

Os resultados obtidos através da aplicação destes indicadores podem ser verificados no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Indicadores de Retorno sobre o Ativo



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

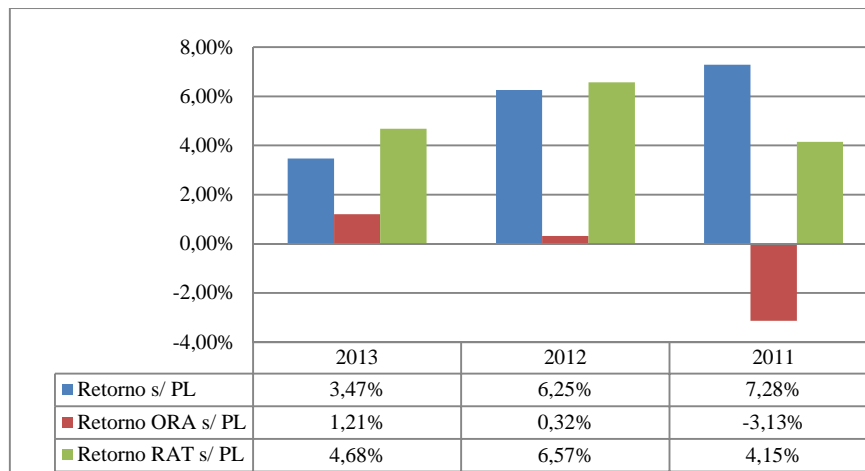
Como pode-se perceber através da observação do Gráfico 1, o Retorno ORA sobre o Ativo tem impacto significativo na Apuração do Retorno RAT sobre o Ativo Total, principalmente no que tange ao impacto negativo no período de 2011, evidenciando que ao considerar o RAT ante o LL o retorno dos investimentos é menor. Por óbvio, observa-se o mesmo desenho da coluna Retorno ORA s/ Ativo Total em comparação com o Indicador de Composição do RAT.

Posteriormente procedeu-se na análise quanto aos resultados obtidos por meio da aplicação dos indicadores de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno ORA sobre Patrimônio Líquido e Retorno RAT sobre Patrimônio Líquido. Os dois últimos indicadores citados são obtidos, a semelhança do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, pelo quociente entre os ORAs ou RATs apurados no período pelo Patrimônio Líquido Total. O indicador de Retorno RAT sobre o Patrimônio Líquido ainda pode ser obtido pela soma entre o Retorno sobre o Patrimônio Líquido e o Retorno ORA sobre o Patrimônio Líquido, conforme demonstrado na fórmula abaixo:

Indicador	Fórmula
Retorno ORA s/ PL	$(ORA/PL) \times 100$
Retorno RAT s/ PL	$(RAT/PL) \times 100$

A aplicação dos indicadores propostos e do indicador de Retorno sobre o Patrimônio Líquido evidenciam situação que pode ser observada no Gráfico 4:

Gráfico 3 – Indicadores de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

A situação verificada reproduz o anteriormente evidenciado nos Retornos sobre Ativos, o impacto negativo verificado em 2011 é o mais representativo, onde ao considerar o RAT ante o LL para apuração do Retorno ao acionista, o índice é afetado por ajuste negativo relevante. Também a coluna de Retorno ORA sobre PL segue o mesmo padrão apresentado pelo Indicador de Composição do RAT.

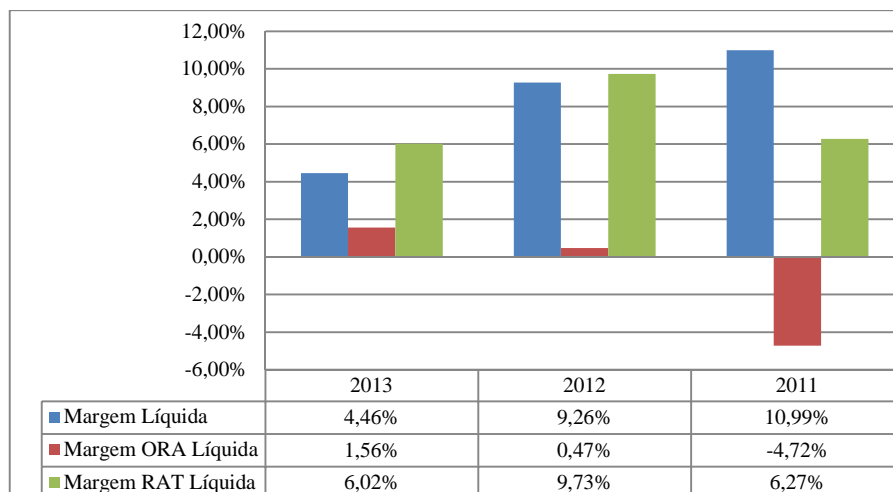
4.1.3 Indicadores de Rentabilidade

Nesta seção analisou-se os resultados obtidos através da aplicação dos indicadores de Margem Líquida, Margem ORA Líquida e Margem RA Líquida. As fórmulas dos dois últimos indicadores citados são definidas, similarmente a Margem Líquida, pela divisão dos ORAs ou RAs do período pelo total dos Ativos. Outra maneira de obter o indicador de Margem RA Líquida é somar a Margem Líquida e a Margem ORA Líquida. Fórmulas seguem abaixo:

Indicador	Fórmula
Margem ORA Líquida	$(ORA/RL) \times 100$
Margem RAT Líquida	$(RAT/RL) \times 100$

O Gráfico 4 demonstra os resultados obtidos através da aplicação dos indicadores propostos e do indicador de Margem Líquida:

Gráfico 4 – Indicadores de Margem Líquida



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

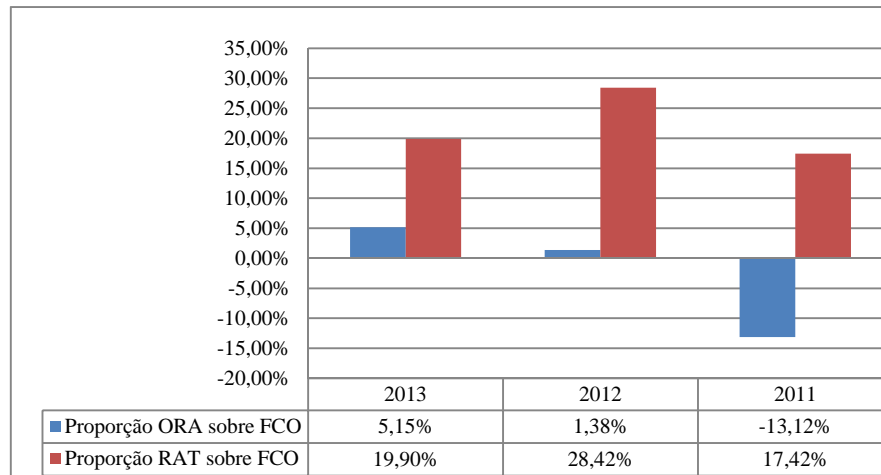
O Gráfico 4 demonstra o mesmo comportamento verificado nos Indicadores de Retorno sobre Ativo e Patrimônio Líquido, evidenciando significativo ajuste negativo caso fosse utilizado o RAT ante o LL para cálculo da Margem Líquida. Neste ponto do estudo torna-se clara a similaridade nos indicadores apurados, onde a tendência dos dois grupos (Retorno e Rentabilidade) é a mesma, e, conforme previsto anteriormente, os indicadores apresentam ajustes (positivos ou negativos) que acompanham a tendência apontada pelo Indicador de Composição do RAT.

4.1.4 Indicadores de Proporcionalidade

O indicador de Proporção do ORA sobre o FCO tem a finalidade de evidenciar a proporção dos ORAs contabilizados no período frente ao fluxo de caixa operacional da empresa, visando verificar se há algum afastamento da empresa em sua atividade fim por meio de contabilização de ORAs em valores expressivos. A formulação do presente indicador consiste do quociente entre os ORAs contabilizados no período pelo FCO do período. De forma semelhante, é obtido o indicador RAT sobre FCO, esse indicador, no entanto, demonstra a proporção do RAT frente ao FCO, ou seja, considera o LL do exercício na sua composição, e, portanto, deve ser analisado somente em conjunto com o indicador de ORA sobre FCO. As fórmulas seguem demonstradas abaixo:

Indicador	Fórmula
Proporção RAT sobre FCO	$(\text{ORA}/\text{FCO}) \times 100$
Proporção ORA sobre FCO	$(\text{ORA}/\text{FCO}) \times 100$

A aplicação dos indicadores propostos possuem a seguinte representação gráfica:

Gráfico 5 – Proporções sobre FCO

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

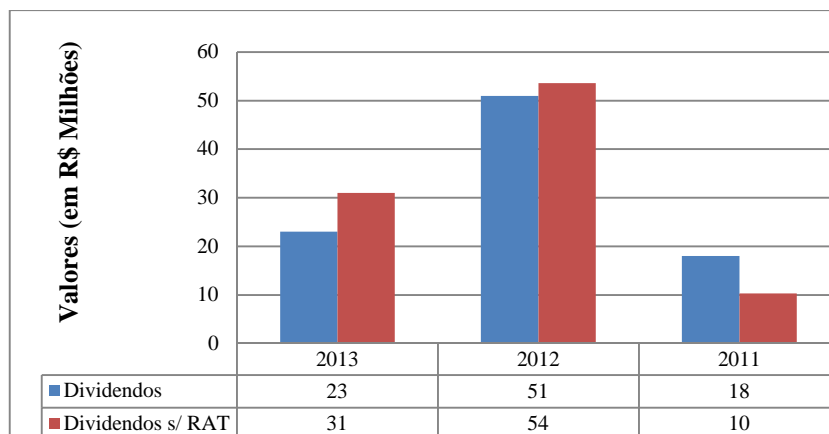
Os resultados obtidos apresentam a mesma tendência apontada pelo indicador de Composição do RAT no que tange aos valores (Positivos ou Negativos) contabilizados como ORAs no comparativo aos totais de FCO do período. Novamente o período de 2011 apresenta valores significativos percentualmente em relação a base de comparação (aqui o FCO), denotando relevância na análise econômico-financeira e, como não poderia deixar de ser, apresentando percentuais expressivos (com efeitos negativos) em relação ao indicador de RAT sobre FCO no mesmo período.

Com o intuito de verificar se há indícios de gerenciamento de resultados com fins de repasse de menores remunerações aos acionistas mediante a contabilização de ORAs, ante reconhecimento no Resultado do Exercício, propõe-se o cálculo de indicador que consiste na divisão da remuneração aos sócio/acionistas (dividendos) pelo Lucro Líquido. A partir do percentual obtido, e de posse do Resultado Abrangente Total, efetuou-se o cálculo da renda a ser distribuída aos acionistas caso fosse considerado o RAT como base de cálculo de dividendos em vez do LL e, por meio da comparação entre a renda efetivamente distribuída (dividendos) e a renda calculada sobre o RAT (dividendos se o RAT fosse considerado como base de cálculo), será evidenciado se há gerenciamento de resultados com vistas a menor distribuição de renda aos acionistas. As fórmulas seguem abaixo:

Indicador	Fórmula
Percentual Dividendos s/ LL (DIVsLL)	$(DIV/LL) \times 100$
Dividendos s/ RAT	$[(DIVsLL) \times RAT] \times 100$

O Gráfico a seguir demonstra os Dividendos efetivamente distribuídos e os resultados obtidos através do cálculo de Dividendos tendo o RAT como base de cálculo:

Gráfico 6: Dividendos (efetivos) X Dividendos (RAT como base de cálculo)



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

Os resultados obtidos demonstram que, a princípio, não há evidências de gerenciamento de resultados mediante a contabilização de ORAs em detrimento de reconhecimento no Resultado do Exercício. Não há evidências de gerenciamento, pois, assim como a distribuição poderia ser maior em 2012 e 2013 considerando o RAT como base de cálculo, ela foi efetivamente maior considerando o LL como base de cálculo em 2011, o que demonstra que não há evidencia de gerenciamento de resultados visando prejudicar o fluxo de remunerações para o acionista.

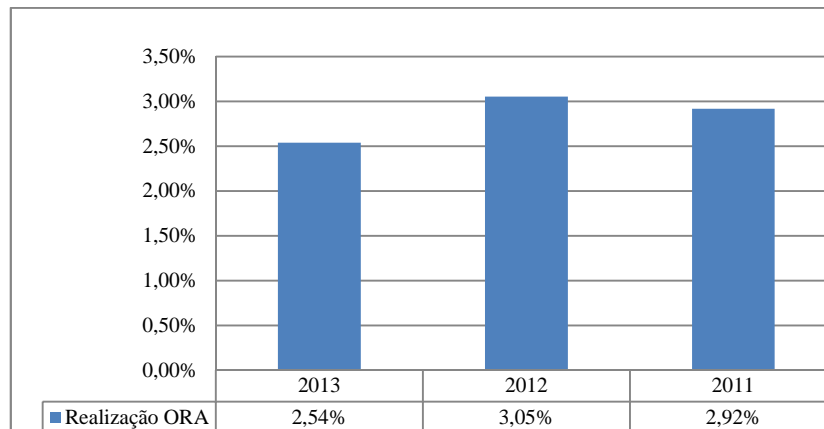
4.1.5 Indicador de Realização dos Outros Resultados Abrangentes

Esse indicador, obtido através do quociente dos ORAs realizados no período pelo total da Reserva de ORAs contabilizada no PL ao final do exercício, busca demonstrar a efetiva realização dos resultados abrangentes, tendo em vista que um dos motivos destes não serem contabilizados na DRE são suas realizações incertas. Segue fórmula abaixo:

Indicador	Fórmula
Realização ORA	$[\text{Módulo (ORA realizado/Reserva final ORA período)}] \times 100$

Os resultados obtidos através da aplicação do indicador proposto seguem graficamente representados abaixo:

Gráfico 7 – Indicador de Realização dos ORAs



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

Observa-se diante dos percentuais apurados que a realização da Reserva de ORAs do Patrimônio Líquido para esta empresa realmente possui percentuais diminutos, não sendo relevante na análise da evolução da situação econômico-financeira da mesma.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA POR EMPRESA

Conforme ensina Assaf Neto (2012) em sua obra, no método de comparação interempresarial os índices-padrão podem ser utilizados para aferir o desempenho de uma empresa em relação ao seu setor de atividade e com relação ao mercado em geral. Neste sentido, compilou-se uma tabela que relaciona lado a lado os indicadores do último exercício das 15 empresas da amostra, conforme demonstrado na figura abaixo.

Figura 2 – Tabela com indicadores do último período das empresas da amostra

Indicador/Empresas	São Martinho	Latam	Parcom	Autometal	Monark	Bradesco	Metisa	Vicunha	Brasilliana	Telefonica	Petrobras	Valid	Log In	Wetzel	BRB
Margem Líquida	4%	0%	94%	10%	30%	13%	10%	11%	8%	13%	7%	11%	-3%	-8%	11%
Margem ORA Líquida	2%	1%	-130%	2%	-4%	5%	1%	0%	-1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Margem RA Líquida	6%	1%	-36%	12%	26%	18%	10%	11%	8%	13%	8%	11%	-3%	-8%	11%
Retorno s/ Ativo Total	1%	0%	6%	6%	5%	1%	9%	6%	5%	6%	3%	9%	-1%	-8%	2%
Retorno ORA s/ Ativo Total	0%	1%	-9%	1%	-1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Retorno RA s/ Ativo Total	2%	1%	-2%	8%	4%	2%	9%	6%	5%	6%	3%	9%	-1%	-8%	2%
Retorno s/ PL	3%	0%	8%	13%	5%	16%	12%	13%	11%	10%	6%	20%	-5%	107%	19%
Retorno ORA s/ PL	1%	2%	-11%	3%	-1%	7%	1%	0%	-1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Retorno RA s/ PL	5%	3%	-3%	16%	5%	22%	13%	13%	10%	10%	6%	20%	-5%	106%	19%
Proporção ORA sobre FCO	5%	10%	-138%	33%	-12%	9%	3%	-1%	-5%	0%	1%	1%	0%	0%	0%
Proporção RAT sobre FCO	20%	12%	-38%	176%	87%	31%	66%	72%	52%	45%	40%	67%	-66%	156%	-19%
Realização ORA	3%	44%	0%	12782%	2%	18%	6%	45%	7%	259%	70%	0%	0%	3%	0%
Dividendos (R\$ Milhões)	23	44	1	47	22	0	2	33	1485	2986	9100	86	0	0	15
Dividendos s/ RA (R\$ Milhões)	31	367	0	57	19	0	2	32	1356	2962	9422	87	0	0	15

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados de pesquisa (2013).

A partir da análise dos dados obtidos através da aplicação dos indicadores, é possível perceber que de alguma maneira todas as empresas possuem algum indicador econômico-financeiro que possui significativa diferença quando adota-se o RAT frente ao LL ou outras variáveis para cálculo dos mesmos.

As empresas apresentam maiores desvios em relação aos indicadores de Margem Líquida (Parcom, Bradesco), Retornos sobre Ativo e/ou Passivo (Latam, Parcom), algumas na proporcionalidade dos ORAs frente ao FCO (Monark, Autometal e Parcom), outras com relação a realização da reserva de ORAs (Latam, Autometal, Vicunha, Telefônica e Petrobras) e referente a base de distribuição de dividendos (mais latente na Latam).

Desta forma, constata-se, que em maior ou menor grau, para a amostra selecionada e utilizada para cálculo dos indicadores, a análise dos indicadores baseados nos ORAs ou RATs são relevantes e devem ser considerados na análise econômico-financeira das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso do presente trabalho procurou-se demonstrar a importância efetiva dos Resultados Abrangentes como uma variável relevante para a análise econômico-financeira das demonstrações contábeis. Para tal, a partir da aplicação de novos indicadores, esses foram analisados isoladamente ou comparativamente aos tradicionalmente utilizados em um processo de análise.

Com os resultados da pesquisa pode-se afirmar que, com base na amostra definida para este estudo, os ORAs e indicadores propostos podem ser utilizados em uma análise econômico-financeira que busque evidenciar a real situação patrimonial da empresa. Os indicadores propostos provam ser relevantes em grande parte da amostra, sendo que o indicador de composição do RAT evidencia que a desconsideração dos ORAs na análise pode oferecer uma visão míope ao analista, pois eles impactam diretamente na evolução do Patrimônio Líquido da empresa, e entre outras variáveis como a distribuição de lucros por exemplo. Adicionalmente verificou-se que os ORAs gerados seguem em sua maioria o padrão apresentado pelo indicador de origem.

Neste sentido, pode estar ocorrendo direcionamento da contabilização de ORAs como instrumento de gerenciamento de resultados, com fins, por exemplo, de reduzir o fluxo de remuneração a acionistas (dividendos), reduzir carga tributária perante o fisco, ou ainda, alavancar o crescimento do Patrimônio Líquido frente a contabilizações na DRE em caso de obtenção de lucros. Assim sendo, os impactos na variação na manutenção de Capital Financeiro seriam maiores com a contabilização na DRA em detrimento a DRE em caso de lucro (receitas), e menores, com a contabilização no DRE preferencialmente a DRA (uma operação inversa) em caso de prejuízo (despesas). A evidenciação falha na maioria dos demonstrativos da amostra no que tange a realização da Reserva de ORAs no PL não nos permite descartar estas hipóteses. Também esta variação positiva do Capital Financeiro pode estar ligada a manutenção do Capital Físico, tendo em vista o possível direcionamento de recursos para investimentos no ativo em contraponto a remuneração aos acionistas.

Para estudos futuros, sugere-se uma análise qualitativa da informação prestada ao mercado pelas companhias abertas sobre o reconhecimento, mensuração e evidenciação dos ORAs nas demonstrações contábeis e sua efetiva realização, pois uma das limitações encontradas foi a visualização da realização da Reserva de ORAs do Patrimônio Líquido, em grande parte por falta de

evidenciação junto a DRA. Outra sugestão seria um estudo que buscasse verificar junto aos investidores do mercado de capitais qual a relevância dos Outros Resultados Abrangentes em uma análise econômico-financeira.

ABSTRACT

The present study examined whether the Statement of Comprehensive Income (SCI) is relevant to the economic and financial analysis of financial statements, by proposing and analyzing financial indicators. The Comprehensive Income consists of Net Income and Other Comprehensive Income (operations that change equity and are not sourced from partners or shareholders as the owner positions). Determining the relevance occurred through the proposition of indicators using the Other Comprehensive Income (OCI) and Total Comprehensive Income (TCI) and subsequent application of the same in a sample of 15 companies, using a base company (São Martinho S.A.) subsequently compared to the 14 other of the sample. The sample was defined from companies registered with the Brazilian Securities Commission (CVM) that had an occurrence of OCIs the last three periods available. For this, the theoretical aspects were discussed about the definition of Financial Statements, Comprehensive Income, Other Comprehensive Income and structure of the Statement of Comprehensive Income, also identified the main methods of analysis of the Economic and Financial Statements and certain indicators traditionally used in this analysis, with the subsequent proposal of new indicators. As for the method, treated an exploratory research in relation of his objective, which used documentary research and qualitative treatment. The results through the application of the proposed indicators, allowed to verify the relevance of OCI and proposed indicators of SCI to assist in a financial analysis of financial statements, with the analyzing of the indicator alone or comparing it to its peers. Also evaluated whether there was a relationship between the new indicators and the traditionally used.

Keywords: Statement of Comprehensive Income. Other Comprehensive Income. Analysis of Financial Statements.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA DA SILVA, Alexandre. **Estrutura Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**: Ampliada e atualizada conforme Lei nº. 11.638/07, Lei 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico Financeiro. 10^a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- AZEVEDO, Cássio de Melo *et al.* Os Índices Econômico-Financeiros Como Instrumento De Análise Financeira Das Demonstrações Contábeis Da Empresa Petrobrás. Málaga. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, Número 160, 2011. Disponível em: < <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/11/argfp.html> >. Acesso em: 28 nov. 2013.
- BM&FBOVESPA, 2013. **Classificação**. São Paulo, nov. 2013. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?opcao=1&indiceAba=1&Idioma=pt-br>>. Acesso em: 29 nov. 2013.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: Estrutura, Análise e Interpretação. 7^a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- COELHO, Antônio Carlos; CARVALHO, Luiz Nelson. Análise Conceitual de Lucro Abrangente e Lucro Operacional Corrente: Evidências no Setor Financeiro Brasileiro. **BBR – Brazilian Business Review**, Vitória, v. 4, n. 2, p.119-139, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1230/123016621003.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2013>.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Demonstrações Financeiras das Empresas**. Rio de Janeiro, dezembro 2013. Disponível em: <<http://cvm.gov.br>>. Acesso em 04 dez. 2013.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis**. Brasília, set. 2010. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=16>>. Acesso em: 29 nov. 2013.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, dez. 2011. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=44>>. Acesso em: 24 set. 2013.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, dez. 2011. Disponível em: < http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2013.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** – Essencial. 2^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- HENDRICKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5^a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sergio. **Análise de Balanços**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio *et al.* **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

KPMG AUDITORES INDEPENDENTES. **Modelo ABC - Demonstrações Financeiras**

ilustrativas: Adoção inicial. 2010. Disponível em:

<http://www.kpmg.com.br/publicacoes/Modelo_ABC_2010_Demonstracoes_financeiras_ilustrativas_Adocao_inicial.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

LIMA JUNIOR, Paulo de Tarso Dutra; FLECK, Vera Maria. **O uso das demonstrações contábeis para a concessão de crédito bancário a empresas**. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/25739>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis**: Uma Abordagem Interativa. São Paulo: Atlas, 2012

LOPES, Mario Vieira; CONRADO, Sheila. Demonstração de Resultados Abrangentes. **Boletim IFRS da Revista Capital Aberto**. São Paulo, n.80, 2010. Disponível em: <<http://www.capitalaberto.com.br/boletins/demonstracao-de-resultados-abrangentes>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

MARONI NETO, Ricardo; COSTA, João Carlos Dias da. Algumas considerações sobre as técnicas para análise da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, nº 157, 2006.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 1ª. ed. São Paulo. Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**: Uma Abordagem Crítica. 1ª. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem gerencial. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides *et al.* A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. São Roque, v.1, n.1, p. 1-13, 2010.

PEREIRA FILHO, Antônio Dias. **Capital, manutenção de capital e lucro na estrutura conceitual do IASB**. 2013. Disponível em: <<http://www.crcpi.org.br/novo/artigo-capital-manutencao-de-capital-e-lucro-na-estrutura-conceitual-do-iasb.html>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

PEREIRA DA SILVA, José. **Análise Financeira das Empresas**. 12ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PINHEIRO, Laura Edith Taboada; MACEDO, Rodney Pereira de; VILAMAIOR, Adriana Giarola. Lucro Líquido *versus* Lucro Abrangente: uma análise empírica da volatilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 4, p. 06-18, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2711/2139>>. Acesso em: 26 set. 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria *et al.* (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-96.

ROGERS, Dany *et al.* Análise dos índices econômico-financeiros das demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica de Tubarão em diferentes normas (IFRS, US GAAP e BR GAAP). In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 9., 2006, São Paulo. **Anais Eletrônicos ...** 10-11 ago. 2006. São Paulo: FEA-USP, 2003. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/251.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2013.